

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

## Nota de Abertura

Um alerta! Mais um!

Desta vez, secundando aquele da “pena” do Dr. Maduro Dias, no seu espaço habitual neste jornal, no passado dia 21 de janeiro, que intitulou “...da legalidade da asneira” e que aborda, entre outras “asneiras”, uma intenção de construção de unidade hoteleira na zona da Areia Larga, no concelho de Madalena, na ilha do Pico.

“O hotel proposto para o Pico é ma coisa sem nome, metida a martelo na paisagem, feita para a dominar e se aproveitar dela nada deixando em troca, que vai contra tudo o que tem sido feito, escrito, divulgado e entendido por e para aquela ilha. Pior que o **mamarracho** - se isso é possível - é o sinal de que o caminho da destruição do recurso fica escancarado.

Não existem palavras suficientes para descrever o que uma pessoa sente quando vê um recurso [natural], económico, cultural, turístico, social e identitário do calibre das vinhas do Pico... tratado daquela forma.”

**Felizmente, este projeto nunca verá a luz do dia, pelo menos em tal zona ou outra similar**

SIM: “mamarracho” é a palavra usada pelo Dr. Maduro Dias e que é totalmente adequada para classificar o pretendido; “infeliz” poderá ser um termo a aplicar à ideia em apreço, e “inoporuna” e “contra-producente” podem ser as palavras para classificar a respetiva apresentação pública, e todo o “alarido” e *show-off* criados à sua volta!

Bastaria que o mesmo projeto, um similar edifício, tivessem sido pensados e implantados na urbe da Madalena, por exemplo, em Valverde e Sete Cidades - onde também há esplendorosas vistas para a Montanha do Pico, o Canal e os marroços - para que a presente nota (e mais este alerta!) não se justificassem.

Agora, “estacionar” aquele mamarracho no litoral e em zona de Património Mundial da UNESCO? ...tenham dó!

Felizmente, este projeto nunca verá a luz do dia, pelo menos em tal zona ou outra similar, pois as autoridades regionais já o “vetaram” e estão atentas... e assim terão de se manter, vigilantes.

Tal como o Dr. Maduro Dias, e nós! ♦

## Hungria: Geoparques Mundiais da UNESCO

A Hungria situa-se na região centro-sul do continente europeu e faz fronteira com a Eslováquia (a norte), a Áustria e a Eslovénia (a oeste), a Croácia e a Sérvia (a sul), a Roménia (a leste) e com a Ucrânia (a noroeste).

O seu clima é temperado continental com invernos frios, húmidos e chuvosos e verões quentes e secos. A temperatura média anual é de 9,7°C, com extremos de 42°C no verão e -29°C no inverno.

O seu território é maioritariamente composto por planícies com altitudes inferiores a 200 m. Na região norte há algumas cadeias montanhosas baixas, sendo o ponto mais alto a montanha Kékes, em Buda-



peste, com 1 014 m. Caracteriza-se, também, pela presença de rios (Danúbio, Tisza e Drava) e lagos importantes, como os lagos Balaton e Héviz, este o maior lago termal do mundo.

A Hungria possui 2 geoparques na rede mundial da UNESCO, um dos quais é transfronteiriço com a Eslováquia:

- **Geoparque Bakony-Balaton:**

localizado no oeste da Hungria, destaca-se pela sua geodiversidade, que inclui falésias, nascentes termais, cones vulcânicos, rochas cristalinas e grutas. Aliado a este património geológico há um rico património arqueológico e uma relevante arquitetura popular tradicional.

- **Geoparque Novohrad-Nograd:** transfronteiriço entre a Eslováquia e a Hungria, o património geológi-

co deste geoparque retrata o vulcanismo dos últimos 30 milhões de anos associado à formação da bacia Panónia e inclui estratovulcões e escoadas basálticas com disjunção colunar. Oferece diversas atividades que permitem uma melhor interpretação do património natural e cultural.

**A Hungria possui 2 geoparques na rede mundial da UNESCO, sendo 1 deles transfronteiriço com a Eslováquia**

País: Hungria  
Capital: Budapeste  
Língua oficial: Húngaro  
Área: 93 011 km<sup>2</sup>  
População: 9,9 milhões de habitantes  
Número de geoparques: 2, incluindo 1 geoparque transfronteiriço. ♦

## Geossítios dos Açores

### Arriba Fóssil de Santo António - São Roque

Entre Santo António e São Roque do Pico, a antiga arriba foi coberta por várias escoadas lávicas basálticas mais recentes que fizeram avançar a linha de costa e, logo, crescer a ilha. Esta arriba fóssil estende-se desde o Ginjal (a oeste), incluindo a zona da Furna e do Parque de Campismo, até Cais do Pico - Ribeira de Dentro (a leste), numa extensão total de cerca de 4,5 km.

A antiga arriba é constituída por escoadas lávicas basálticas do

tipo aa, e em muitos locais está coberta por escoadas *pahoehoe* muito fluidas vindas da Montanha do Pico, que originaram espetaculares cascatas de lava.

Neste geossítio há uma antiga exploração de basalto ancaramítico (rocha com abundantes e grandes fenocristais de piroxena e olivina), que foi usado na construção do porto de São Roque. A zona costeira da Furna apresenta arribas altas e mergulhantes, com pequenos ilhéus e algumas grutas submersas.

Neste geossítio há várias zonas balneares, como as piscinas da Furna e Cais do Pico e as poças de São Roque, zonas para a prática de mergulho e dois percursos pedestres.

Este é um geossítio com relevância regional e usos científico, educativo e económico. ♦



## (GEO)Cultura

### MARROÇOS

Os “marroços” são, numa definição simples, montes de pedras construídos pelo Homem na dependência de atividades agrícolas e, em especial, da necessidade de manter os terrenos limpos de pedras e, logo, mais produtivos e fáceis de cultivar. Na sua totalidade, os marroços - e os terrenos agrícolas associados - estão implantados em escoadas lávicas aa (popularmente designadas por “biscoito”) com abundante *clinker* (e.g. “pedras soltas”) à superfície, o que contrasta com o cultivo da vinha, muitas vezes feito em terrenos de “lajido” (e.g. escoadas lávicas *pahoehoe*).

Estas construções, frequentemente piramidais, existem em grande número e podem atingir alturas de 10 a 15 metros na zona da vila da Madalena, ilha do Pico, onde estão classificadas como património municipal. A sua maior concentração nesta zona está associada, por um lado, à necessidade de assegurar terrenos agrícolas adequados à subsistência do maior agregado urbano da ilha e, por outro, à fraca qualidade dos solos desta zona da ilha, onde as rochas vulcânicas aflorantes têm, quase todas, idade inferior a 10.000 anos. ♦

**CONGRESSO “HUMANIZAR O TURISMO”**  
Decorreu em Macedo de Cavaleiros

## Geoparques do Mundo

### Sitia Geopark

Este geoparque grego apresenta como características distintivas a presença de abundantes fósseis Pleistocénicos de mamíferos (veados, hipopótamos e elefantes), estruturas cársicas e extensos sistemas cavernícolas associados, com mais de 170 grutas e algares.

Este geoparque oferece a quem o visita várias atividades e infraestruturas de apoio ao geoturismo, como *geotrails*, visitas a museus e a centros espeleológicos. ♦

### TÓPICOS

País: Grécia  
Área: 517 km<sup>2</sup>  
Geoparque desde o ano: 2015  
Distância aos Açores: 4505 km  
[www.sitia-geopark.gr](http://www.sitia-geopark.gr)



Apoio:



[www.azoresgeopark.com](http://www.azoresgeopark.com)  
[info@azoresgeopark.com](mailto:info@azoresgeopark.com)  
[www.facebook.com/Azoresgeopark](https://www.facebook.com/Azoresgeopark)

**Colaboraram:** Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses